

44 milhões
de m³
de rejeitos
de mineração

+40
municípios
atingidos
pela lama

19
pessoas
perderam
a vida

675km
de rios
afetados

1551
hectares
de solo
afetados até a
UHE Risoleta
Neves

860
hectares
de mata
atlântica
degradados

11
toneladas
de peixes
mortos

4 terras
indígenas
atingidas



O Lactec é uma das empresas especializadas, nomeadas pelo Ministério Público Federal, para o diagnóstico dos danos socioambientais decorrentes do rompimento da barragem de Fundão, ao longo da bacia do rio Doce e da zona costeira adjacente. O trabalho tem sido realizado, desde 2017, por uma equipe multidisciplinar de pesquisadores e consultores especialistas, com o objetivo de obter um quadro detalhado dos danos, por meio de coletas, pesquisas e análises de dados da região. Este material apresenta o resumo de alguns dos resultados obtidos até dezembro de 2019. Os conteúdos foram divididos pelos seguintes temas: rejeitos, solo, águas (rios/mar), flora, fauna, peixes, pescados e patrimônio cultural.

Para visualizar os relatórios completos, acesse o site:

<http://www.mpf.mp.br/grandes-casos/caso-samarco>



DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL DOS DANOS DECORRENTES DO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO NA BACIA DO RIO DOCE



Flora



860
hectares

de Mata Atlântica
afetadas pelo
desastre



= **800**
campos de futebol
(90m x 120m)

A passagem da lama fragmentou os ambientes florestais, ou seja, fracionou as porções de floresta. Esse fenômeno tem consequências graves sobre a fauna e a flora, dificultando ou impedindo a circulação dos animais que distribuem as sementes de plantas pela floresta.



Em algumas áreas, a vegetação foi completamente removida.



Há regiões nas quais o rejeito entrou na floresta e ficou depositado sobre o solo, matando as plantas.



Ambientes campestres, aquáticos e de várzeas também foram atingidos.



+ de **1.000 espécies**
foram afetadas pelo
desastre, sendo que

52 das espécies
atingidas são raras,
ameaçadas de extinção
ou protegidas.



120.000 m³
foi a quantidade de madeira
arrastada pela onda de lama

= 3 mil   

caminhões carregados de madeira
foram levados pela onda de lama.



Muitos recursos dessas
espécies eram utilizados
pela população local.



Junto com o solo removido, perdeu-se também o banco de sementes e mudas que existiam no chão da mata. Esses elementos são cruciais para a recuperação da floresta quando há algum tipo de distúrbio.

ALGUMAS AÇÕES DE RECUPERAÇÃO OU
COMPENSAÇÃO DOS DANOS TIVERAM EFEITOS
NEGATIVOS SOBRE A FLORA.



A abertura de locais para a implantação de infraestrutura (Nova Bento Rodrigues, Nova Paracatu de Baixo, Nova Gesteira e obras ao longo do rio) resultaram na retirada de **aproximadamente 230 hectares de vegetação nativa, o equivalente a 213 campos de futebol.**

230
hectares
de vegetação
nativa nesses
locais.

= **213** campos
de futebol



É importante restaurar as florestas destruídas pelo desastre, com a utilização das melhores técnicas disponíveis e acompanhamento do processo, de modo que voltem ao seu estado original e contribuam para a recuperação das demais áreas afetadas, além de beneficiar a população e o meio ambiente da bacia do rio Doce.



Algumas espécies de plantas utilizadas para a restauração florestal são exóticas e de difícil controle, podendo impedir o crescimento de espécies nativas.



O sucesso na restauração de uma floresta depende de uma série de fatores, como as características do ambiente, a qualidade e o tamanho da área de floresta próxima, a presença de animais que espalham sementes e as técnicas de restauração utilizadas.



Estudos apontam uma média de 25 anos para uma floresta, como a que foi destruída nas margens do rio Doce, voltar a apresentar as mesmas características. Entretanto, esse tempo é muito variável e difícil de ser estimado com precisão, principalmente pelas condições inéditas do desastre.



A presença das matas ciliares nas margens dos rios é de extrema relevância para garantir o bem-estar da biodiversidade e das populações humanas.



As matas ciliares são o conjunto de vegetação que acompanha as margens dos rios e tem um papel fundamental para protegê-los, pois evitam a erosão e o assoreamento e ajudam a levar nutrientes para as espécies aquáticas.



Devido à sua importância, as matas ciliares no Brasil são protegidas pela Lei n. 12.651/12. Já a Mata Atlântica, pela sua importância, é protegida pela Lei 11.428/06.